

# IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO ORÇAMENTO FAMILIAR PARA A SAÚDE FINANCEIRA DOS BRASILEIROS

Caroline Lopes Murakami<sup>1</sup>  
Maria Cecília Francio de Souza<sup>2</sup>  
Antoninho Caron<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância e contribuições do planejamento do orçamento familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras, assim como os impactos que a educação financeira possui. As metodologias utilizadas foram levantamento de dados e pesquisa de campo de forma descritiva e método de pesquisa explicativo com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram utilizados estudos de diferentes autores da área assim como artigos publicados sobre o tema e dados de uma pesquisa realizada com 400 respondentes. A presente pesquisa visou ampliar a disseminação da educação financeira para a população brasileira, com projetos e iniciativas, utilizando o orçamento familiar como uma medida para que as famílias diminuam e até acabem com as suas dívidas. Foi possível identificar que falta compreensão das pessoas sobre os temas de finanças e como utilizá-los no dia a dia e perceber que a maior parte das pessoas não teve contato com educação financeira nos ensinos fundamental e médio. Além disso, reforçou-se a importância da educação financeira para a vida financeira dos brasileiros, como forma de alcançar independência, realizar sonhos e conquistar objetivos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Orçamento Familiar. Planejamento Financeiro.

<sup>1</sup> Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* murakami.lopes@outlook.com

<sup>2</sup> Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* mceciliafrancio@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador da pesquisa. Graduado em Administração e Filosofia. Mestre em Desenvolvimento Econômico. Doutor em Engenharia de Produção. Professor da FAE Centro Universitário.  
*E-mail:* acaron@gmail.com

# INTRODUÇÃO

## 1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Pergunta de Pesquisa: Qual a importância e contribuições do orçamento familiar para a saúde financeira dos brasileiros?

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância e contribuições do Planejamento do Orçamento Familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras.

#### 1.1.2 Objetivos Específicos

- conceituar orçamento e orçamento familiar;
- analisar as causas da não existência de orçamento e planejamento familiar no Brasil;
- diferenciar poupar e investir;
- conceituar saúde financeira e independência financeira;
- evidenciar a importância da educação financeira e do planejamento financeiro para as famílias brasileiras;
- abordar as principais iniciativas de educação financeira do Brasil.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos mostram que o ano de 2020 começou com aproximadamente 61 milhões de pessoas endividadas, segundo dados da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção de Crédito). Esse número, mesmo sendo muito alto, é menor do que se comparado com o ano de 2019, onde o número de inadimplentes tinha alcançado 63 milhões de pessoas, o que representava 40,3% da população adulta, segundo dados da Serasa Experian.

Os motivos para ainda existir um número tão alto de endividados são múltiplos, como por exemplo, o aumento do desemprego e da inflação, a falta de educação financeira e a falta de um orçamento familiar. Muitas pessoas acham que a educação financeira consiste apenas em cortar gastos e diminuir despesas, porém é muito mais do que isso, é compreender quais ações devem ser tomadas para se ter uma saúde financeira no futuro.

Em uma pesquisa sobre conceitos financeiros com 30 países, realizada pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os brasileiros responderam 58% das respostas corretamente, enquanto a média foi de 78%, mostrando como os brasileiros possuem dificuldade em compreender termos financeiros, prejudicando assim o seu orçamento familiar, o que ocasiona, muitas vezes, a inadimplência. Porém, os dados não surpreendem, pois apesar de nos últimos anos vários incentivos terem surgido nessa área, a avaliação é que o Brasil possui uma cultura consumista muito forte o que impede as pessoas a mudarem de comportamento e comecem a organizar o seu orçamento familiar.

A presente pesquisa busca contribuir para a Academia e para a sociedade através do estudo da importância do orçamento familiar e da educação financeira. O objetivo é analisar a importância e contribuições que a elaboração de um planejamento familiar tem na saúde financeira das famílias brasileiras e como a educação financeira pode interferir.

Esse tema é amplamente discutido em países desenvolvidos, mas no Brasil não é um tema muito frequente no meio acadêmico e as famílias normalmente não possuem esse tipo de conversa em casa. Contudo, é de extrema importância uma vez que as decisões financeiras que são tomadas possuem um grande impacto em suas vidas.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

A seguir serão abordados os conceitos de orçamento, orçamento familiar/ doméstico, saúde financeira, independência financeira, poupar x investir, educação financeira, consumo consciente e legislação.

### **2.1 ORÇAMENTO**

Segundo Santos (2014), o planejamento financeiro é visualizado no orçamento, que confronta a renda e a despesa total realizadas pelas famílias ou pessoas em determinado período. Se o saldo líquido for positivo, o valor da despesa total foi inferior

ao valor da renda total, já o saldo negativo força as famílias ou pessoas a vender bens patrimoniais ou captar recursos onerosos para pagar suas despesas.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, orçamento é uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Com o orçamento é possível conhecer a realidade financeira, escolher os projetos pessoais, realizar o planejamento financeiro através da definição de prioridades e identificação de hábitos de consumo e organizar a vida financeira e patrimonial, possibilitando a administração de possíveis imprevistos.

## 2.2 ORÇAMENTO FAMILIAR/DOMÉSTICO

Segundo o artigo Orçamento (2009, p. 9) orçamento doméstico pode ser definido como:

[...] o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.

Machry (2014) ressalta que a administração do orçamento doméstico implica em conduzir com maturidade as finanças pessoais. O primeiro passo é estimar os gastos mensais da família, listando todos os gastos do mês e comparando com a renda familiar (receita). A participação de todos os membros da família é importante para ajustar o orçamento e reduzir os gastos.

## 2.3 SAÚDE FINANCEIRA

A saúde financeira pode ser entendida como a gestão das finanças, como um planejamento financeiro sabendo todos os seus débitos e seus créditos. Ter uma boa saúde financeira não necessariamente implica no aumento da receita, essa é a meta e a consequência. Está muito ligado ao comportamento das pessoas, aos seus hábitos e seus costumes.

Segundo Domingos (2012):

Um dos erros que contribuem para o desequilíbrio da saúde financeira é a falta de visão a médio e longo prazos. Quanto maior a dificuldade, maior a tendência de viver apenas o presente, ou seja, aquela história de vencer o dia (ou o mês) e deixar de se preocupar com o amanhã quando o amanhã chegar.

Para Nathalia Arcuri (2018, p.51), é necessário que as pessoas tenham autoconhecimento, para saber quais são os seus pontos fortes e quais são os pontos a serem melhorados, pois assim as pessoas vão saber aonde elas têm que focar e não desperdiçar energia e dinheiro em conquistas sem importância.

## 2.4 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Segundo o consultor financeiro Gustavo Cerbasi ter independência financeira não é somente juntar dinheiro para parar de trabalhar e não precisar da renda que se obtém com o seu trabalho, e sim ter a liberdade de fazer escolhas e não estar atrelado a algo que não gosta. Assim como ressalta Masakazu Hoji (2007, p. 31), a independência financeira significa que você poderá viver exclusivamente de renda gerada pelo seu patrimônio.

Para entender independência financeira é necessário ter ciência de dois conceitos importantes: a renda passiva, que é o valor financeiro que você recebe por conta dos seus investimentos, que podem ser juros dos títulos públicos, aluguel recebido de imóveis entre outros; e ativos que são os seus investimentos, tudo aquilo que gera fluxo de caixa positivo.

## 2.5 POUPAR X INVESTIR

Para Gastaldi (1999, p. 433), poupar “é a arte de satisfazer às necessidades consumindo mais racionalmente, ou como aforamento, quando o homem colocar de lado parte dos seus bens, a fim de prover às necessidades futuras”. Já para Schafer (2003, p. 130) “poupar é a diferença entre ser uma máquina de fazer dinheiro e ter uma máquina de fazer dinheiro”.

De acordo com um especialista da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) em uma entrevista ao *site* Infomoney, “poupar é guardar dinheiro para usar no futuro, comprar alguma coisa com ele. Investimento é juntar dinheiro, não mexer nele, para que este gere rendimentos e aí sim, usar os lucros mais para frente”. Assim como o economista Macedo Junior (2007) afirma que poupar é guardar dinheiro e investir é fazer o dinheiro render.

## 2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira pode ser definida como:

Um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser

desenvolvido por meio de três vertentes: Formação, Informação e Orientação. Possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

De acordo com a cartilha Pessoa Física: Planejamento e Controle Financeiro Pessoal do SEBRAE (2019), “educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida”. A educação financeira leva a elaborar um bom planejamento para concretização dos planos futuros.

## 2.7 CONSUMO CONSCIENTE

Sousa et al. (2018, p. 424) afirma que “o consumidor consciente pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo quando busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e as demais partes interessadas”. O consumidor consciente avalia os impactos da sua compra. O autor também ressalta que no curto prazo o consumo pode gerar bem-estar, mas no longo prazo, a falta de planejamento financeiro pode levar ao consumismo de bens e serviços desnecessários e acabam em endividamento.

Para Ponchirulli (2017), o consumo consciente é a capacidade do ser humano de colocar um limite consciente no consumo observando as consequências positivas e negativas.

Segundo Domingos (2012) “o consumo inconsciente é o pior inimigo do equilíbrio financeiro. Quem reflete de forma constante sobre as suas reais necessidades de consumo, tende a ter uma vida financeira mais saudável”.

## 2.8 LEGISLAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) define a Base que norteia os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas do Brasil. A educação financeira começa no ensino fundamental e no ensino médio o estudo de finanças fica mais aprofundado.

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi dividida em duas partes, levantamento de dados e pesquisa de campo. A primeira parte exploratória, descritiva, utilizando o método de pesquisa

explicativo, com abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar as consequências da falta de um planejamento familiar na saúde financeira das famílias brasileiras e a importância da educação financeira através de um estudo de artigos e livros de vários autores especialistas na área.

E na segunda parte foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, analisando e apresentando os dados coletados através de formulários da plataforma Google Forms enviados a 400 pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de renda e tabulados em planilhas do Excel.

## **4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir analisam-se os dados obtidos na pesquisa no item 4.1 e citam-se iniciativas de Educação Financeira no Brasil no item 4.2

### **4.1 ANÁLISE GERAL**

Dentre os pesquisados, 43% têm entre 18 e 30 anos, 19% entre 31 e 40 anos, 18% estão entre 41 e 50 anos, 10% entre 51 e 60 anos e 10% estão acima de 60 anos.

A saúde financeira pode ser entendida como a gestão das finanças, como um planejamento financeiro sabendo todos os seus débitos e seus créditos. Aproximadamente 53% dos respondentes afirmaram que sua vida financeira é equilibrada, pois cumprem suas obrigações, 38% consideram sua vida financeira saudável, pois cumprem as obrigações e conseguem guardar dinheiro, 6% ruim - não conseguem cumprir suas obrigações - e para 3% a vida financeira é péssima, porque não conseguem guardar dinheiro. Para o consultor financeiro Samuel Magalhães, pessoas que possuem uma vida financeira equilibrada têm uma tendência menor de sofrer com as consequências do desequilíbrio financeiro, que podem incluir stress e ansiedade, depressão, queda de produtividade e até suicídio. Também enfatiza que uma das melhores formas de se lidar com o assunto é através da educação financeira.

Em relação ao tipo de investimento dos informantes, 30% não investem, 28% têm uma poupança, 27% fazem outros tipos de investimento e 15% têm um plano de previdência. Segundo o levantamento feito pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), com apoio do Datafolha em novembro de 2019, o tipo de investimento que os brasileiros mais utilizaram em 2019 foi a poupança, o que podemos verificar que se aplica à nossa pesquisa. E ainda segundo dados da ANBIMA

menos da metade dos brasileiros (44%) tinham algum saldo aplicado em produtos de investimento em 2019. Além disso, segundo outro levantamento da ANBIMA, apenas 58,7% dos brasileiros acima dos 60 anos têm algum tipo de investimento e desses, 90,1% aplicam seu dinheiro em poupança. Isso mostra que as pessoas dessa faixa etária são mais conservadoras no momento de investir seu dinheiro. A Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), afirma que isso se deve a dois fatores: essas pessoas passaram por várias crises econômicas ao longo de suas vidas, com entradas e saídas de planos econômicos e novas moedas e em geral, esses investidores já formaram seu patrimônio e o período que eles têm para correr atrás de eventuais prejuízos é menor, então preferem opções menos arriscadas como a caderneta de poupança.

Sousa et al. (2018) afirma que consumidor consciente avalia os impactos da sua compra. Já Barcat et al. (2006) afirma que o consumidor consciente avalia a necessidade de compra, suas possibilidades, orçamento e sua contabilidade. Segundo a pesquisa, 49% são consumidores conscientes, 41% às vezes pensam antes de fazer as suas compras e 10% não são conscientes/fazem compras por impulso, os últimos, segundo Sousa et al. (2018) podem ter problemas financeiros, inadimplência, frustração, problemas de saúde, entre outros. Segundo o ICC (Índice de Consumo Consciente), 58% são dos brasileiros considerados “consumidores em transição”, ou seja, mantêm práticas de consumo consciente, mas não em frequência ideal. Além disso, 29% são consumidores conscientes e 13% são pouco ou nada conscientes. Já na presente pesquisa, como mencionado anteriormente, 49% são conscientes e 51% são pouco ou nada conscientes. Conforme o mesmo indicador, para 41% dos consumidores, melhores hábitos de consumo estão relacionados a aspectos financeiros, como evitar desperdício e compras desnecessárias. Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil afirma que “embora muitos não consigam definir corretamente o que vem a ser o consumo consciente, a percepção em relação às próprias ações no dia a dia é positiva. Apesar disso, a pesquisa sugere que, sob alguns aspectos, essa autoimagem não corresponde totalmente à realidade”. E uma pesquisa do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) de 2016 do perfil de consumo e uso do crédito por jovens constatou que 32% gastam mais do que o planejado para comprar produtos que mostram aos outros quem eles são, 86% dizem que consumir o que se deseja é uma grande alegria e 77% já se arrependeram de compras que fizeram. Além disso, de acordo com dados de outra pesquisa realizada em 2018 pelo SPC e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) seis a cada dez consumidores aproveitam a oferta de crédito para fazerem compras por impulso, mas em nossa pesquisa a grande maioria relata que não faz compras por impulso. Porém segundo os dados da mesma pesquisa, apenas 51,1% dos brasileiros fazem pesquisa de preços antes de concretizar uma compra, o que mostra que a grande maioria das pessoas ainda compra sem planejar.

Já em relação ao uso de linhas de crédito, 47% responderam que nunca usaram. Enquanto que 23% usaram para comprar um carro, casa ou terreno, 18% usaram para pagar contas, 6% para comprar bens supérfluos e 6% itens essenciais. Usar linhas de crédito para pagar contas e comprar itens essenciais pode estar relacionado com falta de orçamento ou planejamento financeiro. E o uso para comprar bens supérfluos pode estar relacionado à falta de consumo consciente, pois não há avaliação da necessidade no momento da compra. E também comprar imóveis é um hábito muito comum entre os brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) 2019 do IBGE, 66,5% ou 48,1 milhões de brasileiros têm casa própria e quitada. Outros 6,1% têm casa própria, mas ainda estão pagando. E 18,3% das moradias são alugadas, ou seja, 13,3 milhões de brasileiros alugam.

A renda mensal de 18% dos informantes vai até R\$1.045,00, 49% fica entre R\$1.045,00 e R\$5.000,00, 18% entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00, 10% entre R\$10.000,00 e R\$20.000,00 e 5% acima de R\$20.000,00.

Segundo pesquisa da CNDL e do SPC Brasil, somente 33% das pessoas fazem um planejamento das receitas e despesas do mês com antecedência. Na pergunta da atual pesquisa sobre o controle das finanças, 52% responderam que acompanham o extrato bancário, 31% têm uma planilha, 14% não controlam suas finanças e 3% guardam os cupons fiscais. Dentre as formas de controle de finanças da pergunta, somente a planilha é uma forma de orçamento. O orçamento segundo Santos (2014) confronta a renda e a despesa total realizadas pelas famílias ou pessoas em determinado período. Pode-se concluir que a maior parte dos respondentes não tem um orçamento. De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, com o orçamento é possível conhecer a realidade financeira, escolher os projetos pessoais, realizar o planejamento financeiro através da definição de prioridades e identificação de hábitos de consumo e organizar a vida financeira e patrimonial, possibilitando a administração de possíveis imprevistos. Em janeiro de 2020 o SPC e a CNDL fizeram uma pesquisa sobre como os brasileiros controlam a suas finanças e chegaram à conclusão de que 45,8% dos brasileiros não adotam nenhum método de controle de orçamento. De acordo com a economista-chefe do SPC, Marcela Kawauit “A pesquisa comprova que muitos dos que dizem fazer um controle sistemático de seus gastos o fazem com uma frequência bastante aquém da adequada”. Um exemplo disso é a consulta de extrato, pois por mais que uma pessoa acompanhe sempre o extrato ela não consegue uma visão completa dos créditos e débitos, além disso, nem sempre aqueles que possuem uma planilha fazem as análises da forma correta. Uma explicação, segundo a mesma pesquisa é que muitas vezes não é a falta de

conhecimento que impede os brasileiros de se organizarem financeiramente, mas sim colocar em prática os conhecimentos. Segundo o levantamento 26,30% consideram a disciplina um empecilho, 26,30% recordar as compras pagas em dinheiro e que não constam no extrato bancário e 8,2% alegam a falta de tempo um problema para melhor de organizarem financeiramente.

Em relação à Educação Financeira, os pais de 53% dos respondentes não os ensinaram a lidar com dinheiro quando eram crianças e 47% ensinaram. De acordo com uma pesquisa do IBOPE encomendada pelo C6 Bank, apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira até os 12 anos de idade e desses 45% não compartilham ou passam poucas informações sobre o orçamento da casa para os filhos. É possível perceber através da pesquisa que falta educação financeira nas escolas, no início da formação, pois apenas 3% tiveram contato no ensino fundamental e 9% no ensino médio, o que pode mostrar um problema na educação brasileira, pois segundo a diretora pedagoga da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN) essa é a fase onde os ensinamentos deveriam começar. A maior parte (32%) nunca teve contato com educação financeira, 24% tiveram contato na internet, 16% no trabalho e 16% na faculdade.

Sobre a importância de se ter uma matéria de educação financeira na escola, 95% dos informantes consideram muito importante, 4% consideram pouco importante e 1% não consideram importante. Para se ter uma ideia da importância da educação financeira, entre os anos de 2008 e 2010 a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação presidiu o Grupo de Apoio Psicológico (GAP) e lançaram um projeto piloto que levou educação financeira a rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal. Essa experiência de se ensinar sobre finanças produziu mudanças significativas na vida dos estudantes e suas famílias e fez o Brasil ser reconhecido sobre essa modalidade de ensino.

Na pergunta sobre o que mudariam em sua vida financeira hoje, 36% responderam que investiriam mais, 20% fariam uma poupança/reserva para o futuro, 20% economizariam mais. 17% fariam um planejamento de gastos e 7% não mudariam nada. De acordo com uma pesquisa do SPC Brasil em conjunto com a CNDL, cerca de 83% dos brasileiros não conseguiram realizar algum projeto no último ano e aproximadamente 22% não conseguiram juntar dinheiro. As justificativas para isso são: o preço das coisas é muito alto (46%), 38% afirmaram que o dinheiro mal deu para pagar contas mensais e 30% afirmaram que surgiram imprevistos (saúde, consertos na casa ou no carro).

## 4.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

### 4.2.1 Me Poupe!

O Me Poupe! é a primeira plataforma de entretenimento financeiro do Brasil e o maior canal de finanças pessoais do mundo e tem como objetivo oferecer de educação financeira de graça. O canal no Youtube tem 5,6 milhões de espectadores únicos e 188,2 milhões de visualizações. O público é formado por pessoas de 25 a 34 anos (44%), 18 a 24 anos (22,2%) e entre 35 e 44 anos (21,2%). A idealizadora Nathalia Arcuri é especialista em Planejamento pessoal no Insper e ganhou o Prêmio Planejar de Planejamento Financeiro Pessoal em 2014.

### 4.2.2 Finanças Femininas

É o maior *site* do Brasil para falar sobre dinheiro somente com mulheres. Está no ar desde novembro de 2012 e faz parte do *site* da revista Claudia. Tem como objetivo empoderar mulheres através da educação financeira, dando ferramentas para que conduzam melhor seu dia a dia e banquem suas escolhas. No *site* estão disponíveis e-books para download gratuito: “Manual de como morar sozinha”, “Investimento para iniciantes” e “Cuide melhor do seu dinheiro”. Além disso, há um curso sobre “Como se organizar financeiramente para morar sozinha?” com Carl Sandler, a fundadora do *site*.

### 4.2.3 Sicredi e Turma da Mônica – Educação Financeira

O Sicredi e a Mauricio de Sousa Produções lançaram em 2018 gibis que discutem temas de educação financeira e em 2019, lançaram três episódios de desenhos animados baseados nesses gibis. O conteúdo dos materiais é baseado no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil. Essa iniciativa faz parte de uma série de ações realizadas durante a Semana Nacional da Educação Financeira do Comitê Nacional de Educação Financeira.

Segundo Mauricio de Souza para o Jornal Bonde, “crianças e jovens precisam saber desde cedo como resolverem problemas que seus pais já enfrentam e que eles enfrentarão por toda a vida” (SOUZA, 2020). Foram distribuídas mais de 2,1 milhões de revistas em quadrinhos. E os vídeos estão disponíveis no canal do Youtube do Sicredi.

FIGURAS 1 – Gibis de Educação Financeira do Sicredi e Maurício de Sousa



FONTE: Materiais das autoras (2020)

#### 4.2.4 Estratégia Nacional de Educação Financeira

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF promove ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. Tem como objetivo “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”.

A ENEF realiza o Programa de Educação Financeira para Adultos com o objetivo de oferecer informação, formação e orientação financeira. Os públicos-alvo prioritários desse programa são: mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos. Segundo informações da ENEF, para as mulheres do Bolsa Família, o objetivo é melhorar a gestão do orçamento familiar e para aposentados se objetiva a redução e prevenção do superendividamento dessas pessoas.

Além disso, no *site* da ENEF estão disponíveis diversos materiais e livros de educação financeira para o ensino fundamental e médio que podem ser utilizados nas escolas.

## 4.2.5 Semana Nacional de Educação Financeira

É uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira para promover ações de educação financeira no Brasil. São realizadas diversas ações gratuitas como palestras, oficinas e seminários. Na última edição ocorreram mais de 14.000 ações e foi possível alcançar mais de 70 milhões de pessoas.

Em 2020 acontecerá a sétima edição de 23 a 29 de novembro de 2020, terá como tema “Resiliência financeira: como atravessar a crise?”, com palestras sobre crédito consciente, dica de educação financeira e consciência financeira.

## 4.2.6 Projeto de Lei 3145/2020

O Projeto de Lei 3145/2020 foi apresentado pelo deputado Loester Trutis (PSL-MS), torna obrigatória a inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino infantil, fundamental e médio. O texto insere dispositivo na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral, analisar a importância e contribuições do Planejamento do Orçamento Familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras. O primeiro passo do trabalho foi conceituar orçamento e orçamento familiar e analisar as causas da não existência de orçamento e planejamento familiar no Brasil.

Outro ponto foi identificar a diferença entre poupar e investir e saúde financeira e independência financeira. Além de evidenciar a importância da educação e planejamento financeiro para as famílias. A pesquisa uniu conceitos de livros e artigos de diversos autores e especialistas na área e permitiu entender cada um desses conceitos e ter um conhecimento maior sobre eles, evidenciando as consequências da falta da educação financeira para os brasileiros e a importância da mesma.

Para que o trabalho não se limitasse à teoria, buscou-se junto à população brasileira, realizar uma pesquisa descritiva procurando entender sua relação com o dinheiro e com a educação financeira. Essa pesquisa descritiva foi realizada por formulários online e contou com 400 respondentes de diferentes idades, níveis de renda e regiões do Brasil e permitiu que se entendesse como eles definem sua vida

financeira, como investem, quais seus hábitos de consumo, seu contato com educação financeira e uma avaliação sobre a sua situação financeira atual.

A pesquisa buscou contribuir para a Academia e para a sociedade através da abordagem e explicação de diversos conceitos financeiros e da divulgação de projetos e iniciativas de educação financeira no Brasil, como o que foi feito pela Secretaria da Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação entre 2008 e 2010 na Semana Nacional de Educação Financeira, que criou um projeto piloto que levou educação financeira à rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal, produzindo mudanças significativas na vida dos estudantes e suas famílias. E o Projeto de Lei 3145/20 do deputado Loester Trutis do Mato Grosso do Sul, que torna obrigatória a inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

Com a análise da teoria e dos dados da pesquisa, foi possível identificar que falta compreensão das pessoas sobre os temas de finanças e como utilizá-los no dia a dia. A maioria dos respondentes definiu sua vida financeira como equilibrada, por exemplo, mas isso não condiz com número de inadimplentes no país segundo os órgãos competentes. E também foi possível perceber que a maioria dos respondentes, independente da renda, não teve contato com educação financeira no ensino fundamental e médio, porém, segundo a diretora pedagoga da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN), Ana Rosa Vilchez, é justamente na infância que os ensinamentos deveriam começar, pois crianças aprendem pela observação e seus hábitos financeiros são resultado da análise deles até os 10 anos de idade.

Em relação a pesquisas futuras, este trabalho fornece algumas opções, como entender o comportamento de consumo dos brasileiros, como os brasileiros investem e qual o tipo de planejamento financeiro mais adequado para cada pessoa de acordo com sua faixa etária, renda e estilo de vida, temas que não foram aprofundados na presente pesquisa.

Por fim, conclui-se que os objetivos gerais e específicos foram atingidos e após todas as análises, reforça-se a importância da educação financeira como ferramenta para evitar dívidas, realizar sonhos e ter uma vida financeira saudável, além de proporcionar uma relação equilibrada com o dinheiro e melhores decisões sobre consumo e finanças.

## REFERÊNCIAS

ANBIMA. **A trajetória financeira do brasileiro**. 2019. Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/data/files/76/83/F1/CF/9297F5108901E1F599A80AC2/Relatorio-A-trajetoria-financeira-do-brasileiro.pdf?utm\\_source=portal&utm\\_medium=especial&utm\\_campaign=pesquisadinheiro](https://www.anbima.com.br/data/files/76/83/F1/CF/9297F5108901E1F599A80AC2/Relatorio-A-trajetoria-financeira-do-brasileiro.pdf?utm_source=portal&utm_medium=especial&utm_campaign=pesquisadinheiro)>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

ASSEF, Andrea; LUQUET, Mara. **Você tem mais dinheiro do que imagina**: um guia para suas finanças pessoais. São Paulo: Saraiva, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BANCO DE BRASÍLIA; ESCOLA DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL; SECRETARIA DE FAZENDA, PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Curso Educação Financeira Pessoal**: Apostila. Brasília: BRB; EGOV; SEFP; GDF, 2019.

BARCAT, George; ARON, Belinky; MATTAR, Helio. **Caderno temático**: o consumo consciente do dinheiro e do crédito. São Paulo: Instituto Akatu, 2006.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a estratégia nacional de educação financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/680056-proposta-exige-educacao-financeira-nos-curriculos-do-ensino-basico>>. Acesso em: 6 nov. 2020.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial Literacy: an Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin**, 2002. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CERBASI, Gustavo P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL **Guardar dinheiro é a principal meta financeira do brasileiro para 2020, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7127>>. Acesso em: 2 maio 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL. **Indicador de Reserva Financeira**. 2017. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/conservadorismo-e-medo-de-perder-dinheiro-levam-brasileiro-a-preferir-poupanca-apontam-cndlspc-brasil>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL **Guardar dinheiro é a principal meta financeira do brasileiro para 2020, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7127>>. Acesso em: 2 maio 2020.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO (CECREB). **Manual de educação financeira: dicas para planejar e poupar seu dinheiro**. São Paulo: CECREB, 2018.

CVM EDUCACIONAL; CVM; ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Programa bem-estar financeiro – Módulo 03: Controle Financeiro**. 2018. Disponível em: <[https://www.investidor.gov.br/menu/Menu\\_Academico/Programa\\_Bem-Estar\\_Financeiro](https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Risque e rabisque da família**. São Paulo: DSOP, 2017.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos>>. Acesso em: 3 nov. 2020

FINANÇAS FEMININAS. **Quem somos**. Disponível em: <<https://financasfemininas.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2011.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formulação e Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. Brasil: Profit Books - Disal, 2007.

INSTITUTO MORENA ROSA. Cartilha de finanças pessoais. **Morena Rosa Group**, 2015.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van Oudheusden. **Financial Literacy Around the World: Insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. Washington, DC: **McGraw Hill** Financial, 2015.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 15., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Elsevier, 2006. v. 9.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: um guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHRY, Telmo Roberto. **Educação financeira para a vida**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARQUES, Thaise. Procon orienta idosos sobre educação financeira. **Portal Tocantins**, fev. 2020. Disponível em: <<https://portal.to.gov.br/noticia/2020/2/21/procon-orienta-idosos-sobre-educacao-financeira->>. Acesso em: 30 out. 2020.

MAURICIO de Sousa lançará livro da Turma da Mônica sobre educação financeira. **Valor Econômico**, out. 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/10/31/mauricio-de-sousa-lanar-livro-da-turma-da-mnica-sobre-educacao-financeira.ghtml>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ME POUPE! Disponível em: <<https://mepoupenaweb.uol.com.br/midia>>. Acesso em: 3 nov. 2020

ORÇAMENTO doméstico uma abordagem prática. 2019. Disponível em: <[webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/3a8/5885083a88e4f681421100.pdf](http://webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/3a8/5885083a88e4f681421100.pdf)>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PEREIRA, Diogo. O caminho para a independência financeira. **Viverdeinvestimento.com**, 2015.

PONCHIRIOLLI, Osmar. Ética e responsabilidade **social empresarial**. Juruá: Curitiba, 2019.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

SCHAFFER, Bodo. **O caminho para a liberdade financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

SEBRAE. **Pessoa física**: planejamento e controle financeiro pessoal. 2019. Disponível em: <<https://www.sebraepr.com.br/quiz/recupere>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SEMANA NACIONAL de educação financeira. Disponível em: <<https://semanaenef.gov.br>>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SERASA. Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/suas-economias/planejamento-financeiro>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SERASA EXPERIAN; IBOPE INTELIGÊNCIA. **Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência**. 2019. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financeira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>>. Acesso em: 2 maio 2020.

SICCOOB. **Investimentos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/investimentos-bancos-corretoras-ou-cooperativas>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SICREDI. **Sicredi e Mauricio de Sousa Produções lançam desenhos animados sobre educação financeira**. 2019. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/integracaorotadasterras/noticias/sicredi-noticia-turma-da-monica>>. Acesso em: 23 set 2020

SILVA, Juliana Américo Lourenço da. Brasileiros não sabem a diferença entre poupar e investir, afirma especialista. **Infomoney**, 2015. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/brasileiros-nao-sabem-a-diferenca-entre-poupar-e-investir-afirma-especialista-2>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SOUSA, Almir Ferreira de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. Barueri: Manole, 2018.

SPC BRASIL. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**. 2018. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_educacao\\_financeira\\_v7.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf)>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SPC BRASIL. **52% dos brasileiros fizeram alguma compra por impulso nos últimos três meses, revela SPC Brasil**. 2019. <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_uso\\_do\\_credito\\_comportamento\\_v8.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_uso_do_credito_comportamento_v8.pdf)>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SUSEP. **Educação financeira para adultos**. 2018. Disponível em: <<https://www.meufuturoseguro.gov.br/acoes-educacionais/programas-transversais-da-enef/educacao-financeira-de-adultos>>. Acesso em: 24 set. 2020

TEIXEIRA, Karla Maria Diamantina. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: UFV, 2005.

TOKARNIA, Mariana. Maioria dos brasileiros mora em casa e é dona do imóvel, mostra IBGE. **Agência Brasil**, maio 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/maioria-dos-brasileiros-mora-em-casa-e-e-dona-do-imovel-mostra-ibge>>. Acesso em: 30 out. 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009. v. 12.